

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE VENDAS EM BALCÃO – ProVB DA CONAB,
NO ÂMBITO DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO – RIDE-DF**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do grau
de Especialista em Gestão de Políticas
Agropecuárias.

Aluna: Áthina Bárbara Medeiros e Souza

Orientador: Prof. Dr. Jorge Madeira Nogueira

Brasília – DF

Novembro/2020

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE VENDAS EM BALCÃO – ProVB DA CONAB,
NO ÂMBITO DA REGIÃO INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**

Autores: Áthina Bárbara Medeiros e Souza;

Instituição: Companhia Nacional de Abastecimento – Conab.

Autores: Jorge Madeira Nogueira

Instituição: Universidade de Brasília – UnB.

Brasília – DF

Novembro/2020



Resumo

Este artigo avalia o Programa de Vendas em Balcão – ProVB da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB para os criadores de animais no âmbito da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno – RIDE-DF. Esta avaliação baseia-se em indicadores de eficiência, eficácia e efetividade para aferir seu alcance, seus beneficiários e sua contribuição para a sociedade. Os indicadores foram estimados com base em informações disponibilizadas pela CONAB. Eles indicam que a disponibilização do milho na UA Brasília, por meio do ProVB, na RIDE-DF no período de 2016 e 2019, possuiu custo efetivo inferior às receitas auferidas. O Programa também demonstrou eficácia em cerca de 50% na paridade dos preços de mercado. Em complemento, possui 70% de efetividade quanto ao alcance em toda a Região Integrada. Merecem destaque, no entanto, que os beneficiários possuem elevado grau de instrução em relação aos produtores agropecuários da região e a renda bruta familiar evidencia a desigualdade social entre os clientes.

Palavras-chave: ProVB; Milho; Conab; RIDE-DF.

Introdução

A Política Agrícola no Brasil é baseada no tripé formado por Política de Crédito Rural, Política de Gestão de Risco Rural e Política de Apoio à Comercialização (BRASIL, 2019). Recentemente foi incorporada a esse conjunto a política florestal com a mudança do Serviço Florestal Brasileiro – SFB para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. De especial importância para este estudo é o apoio do Governo à comercialização agrícola, realizado mediante a Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM. Por meio dos seus instrumentos operacionais, a PGPM possibilita a aquisição de produtos e a equalização de preços, garantindo renda ao produtor rural em momentos de desequilíbrio entre a oferta e a demanda do mercado.

Os instrumentos da PGPM são executados pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. Eles podem ser grupados, basicamente, em **programas de subvenção**: Prêmio de Risco de Opção Privada – PROP, Prêmio e Valor de Escoamento do Produto – PEP e VEP, e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor – PEPRO; e em **programas de formação de estoque público**: Aquisição do Governo Federal – AGF e Contrato de Opção de Venda de Produto Agrícola – COVPA.

Entre eles, destaca-se Aquisição do Governo Federal (AGF). Por meio da AGF é possível realizar a compra de produtos diretamente do produtor ou cooperativa, armazenados em unidades cadastradas pela Conab, e, assim, compor os estoques públicos (CONAB, 2020). A partir de critérios estabelecidos pela elaboração do Preço de Liberação de Estoque – PLE, em situações em que o preço de mercado está abaixo do preço mínimo, o governo realiza a aquisição de produtos. Em contrapartida, caso o preço de mercado esteja em níveis elevados, ocorre sua desmobilização (DELGADO e CONCEIÇÃO, 2015).

A venda dos estoques públicos ocorre via leilão público ou diretamente ao produtor, conforme as instruções contidas nas Portarias nº 182/1994 e nº 38/2004. O instrumento no qual ocorre a comercialização direta dos produtos é o Programa de Vendas em Balcão – ProVB. Executado pela Conab, o programa oferece produtos a preços compatíveis com os praticados em pregões públicos ou nos mercados atacadistas locais, contribuindo para o desenvolvimento do setor, sobretudo dos criadores ligados à agricultura familiar (CONAB, 2020a).

Diante do exposto o objetivo deste artigo é analisar a execução do Programa de Venda em Balcão na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno,

bem como compreender o perfil socioeconômico dos agropecuaristas beneficiários deste programa.

1. Programa de Vendas em Balcão – ProVB: objetivos e instrumento

O Programa de Vendas em Balcão – ProVB materializa-se na comercialização direta dos produtos a preços compatíveis com os praticados em pregões públicos ou em mercados atacadistas locais, contribuindo para o desenvolvimento do setor agropecuário, sobretudo dos criadores ligados à agricultura familiar. O milho em grãos, que é utilizado como insumo na produção de proteína animal por pequenos criadores e agroindústrias, é o principal produto ofertado no ProVB. Assim, os produtores adquirem milho para a produção de ração animal, com as mesmas condições de preços que os grandes produtores conseguem a partir da quantidade adquirida, uma vez que o preço adotado é o praticado em pregões públicos ou em mercados atacadistas locais.

A formação dos estoques públicos da Conab, no entanto, ocorre, geralmente, nos mercados produtores de grãos, como no estado do Mato Grosso, e possuem custos para a sua manutenção, como armazenagem e transporte para a remoção para os locais de atuação do ProVB. Além da sustentação do preço, que garante renda mínima ao produtor, os estoques públicos, portanto, exercem importante papel no desenvolvimento da agropecuária brasileira, uma vez que pode originar insumos a preço mais acessível que no mercado varejista.

O objetivo geral do ProVB, além de viabilizar o acesso dos criadores e das agroindústrias de pequeno porte aos estoques públicos de produtos agrícolas, por meio de vendas diretas, é o de garantir, de forma contínua e sistematizada, o suprimento regular de insumos, por meio da disponibilização de estoques oficiais a preços de mercado, com o propósito de apoiar e estimular a pequena produção rural; e, por fim, propiciar, também, às entidades de pesquisa que contribuem para o desenvolvimento do setor, o acesso aos estoques, nas mesmas condições de suprimento (Araújo et al., 2010). Piccin e Gomes Junior (2018) analisaram o papel da Conab na gestão dos estoques públicos de alimentos, executados por meio da PGPM e do Programa de Aquisições de Alimentos (PAA), no período de 2003 a 2014, e concluíram que os reduzidos estoques públicos foram insuficientes para a estabilização da oferta e dos preços ao consumidor. No entanto, os estoques públicos cumpriram importante papel no suporte às políticas de

assistência alimentar em períodos de crises ambientais, a exemplo das frequentes secas que ocorrem, principalmente, no semiárido brasileiro.

Ao analisarem algumas políticas públicas executadas pela Conab, Moura e Fuscaldi (2008), a partir dos relatórios gerenciais da Companhia no período de 2003 a 2007, constataram que o comportamento do mercado agrícola e o papel desempenhado pelas políticas públicas, revelam a necessidade do apoio aos agricultores, principalmente em face de crises econômicas, e, por isso, as operações tradicionais de Aquisições do Governo Federal (AGF) e o Programa de Vendas em Balcão permanecem em evidência. Alves e Azevedo (2013), por sua vez, ao caracterizarem os efeitos da seca no semiárido paraibano, citou o Programa de Vendas em Balcão como uma das ações empreendidas pelo poder público para atenuar os efeitos da seca, criticando, no entanto, a burocracia para acesso aos produtos comercializados, o que ocasiona atraso na aquisição.

Araújo et al. (2010), realizaram um estudo cujo objetivo foi avaliar o ProVB com base na percepção dos cidadãos no estado do Rio Grande do Norte, então, identificaram que as ações do programa contribuem para o desenvolvimento das atividades produtivas dos cidadãos beneficiários e que os preços praticados são atrativos em relação ao mercado. Assim, os autores afirmam que os objetivos institucionais, a que se propõe o ProVB no Rio Grande do Norte, atendem às necessidades dos beneficiários e contribui na criação dos rebanhos.

Assim, é possível afirmar que o ProVB pode ser uma ferramenta relevante para pecuária de pequena escala, sobretudo na ocasião de instabilidade na oferta de insumos e conseguinte elevação de custos de produção, na RIDE-DF.

Na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno, RIDE-DF, a venda do milho pelo ProVB é gerenciada pela Superintendência Regional da Conab no Distrito Federal e Entorno e executada pela unidade armazenadora de grãos em Brasília, denominada UA Brasília. A RIDE-DF foi instituída pela Lei Complementar nº 163, de 14/06/2018 e é constituída pelo Distrito Federal, 29 municípios do estado de Goiás e 04 municípios do estado de Minas Gerais, conforme demonstrado na Figura 1 (CODEPLAN, 2020).

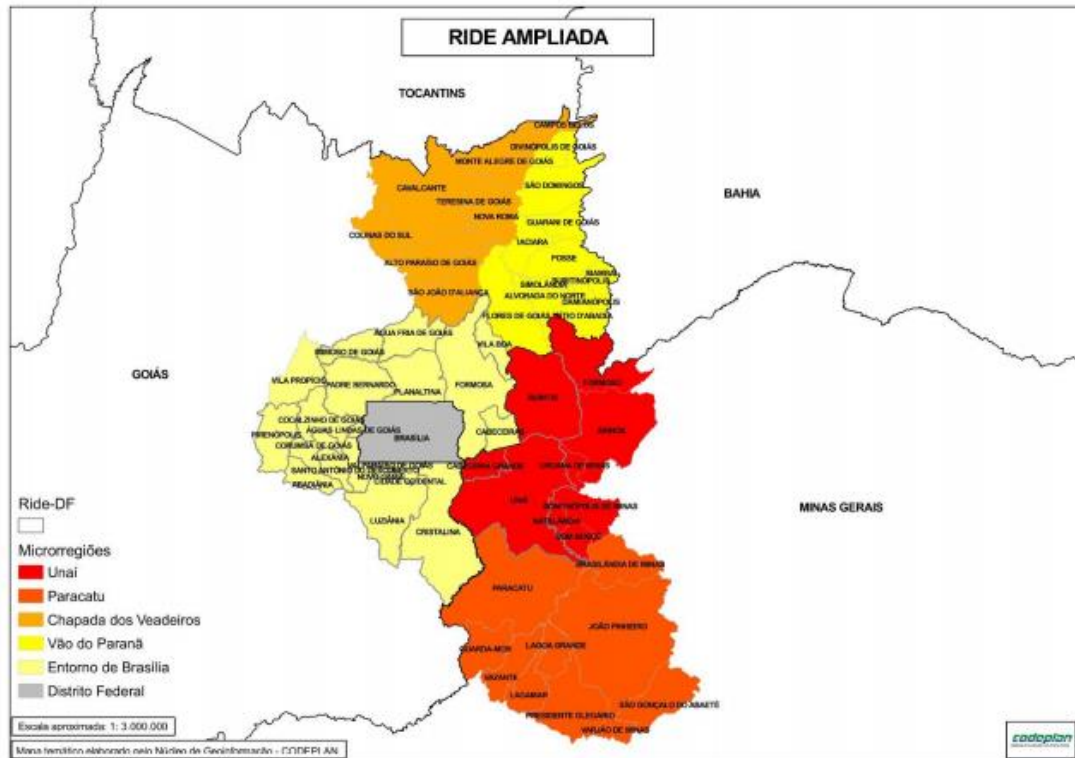


Figura 1. Mapa da RIDE-DF.

Fonte: CODEPLAN (2020).

2. Critérios e Procedimentos para Avaliação de Políticas Públicas

As políticas públicas e os programas de desenvolvimento são geralmente elaborados para alcançar resultados desejáveis de uma sociedade. No caso da agropecuária, os principais objetivos das políticas públicas são a manutenção da renda do produtor e a garantia do desenvolvimento do setor em níveis superiores àqueles que seriam atingidos na ausência dessas políticas públicas. Contudo, a avaliação do alcance dos objetivos propostos por políticas públicas não ocorre com frequência necessária (GERTLER, 2018).

A avaliação de políticas públicas tem como objetivo principal a verificação da eficácia, da eficiência e da efetividade na utilização dos recursos públicos, de modo a identificar possibilidades de aperfeiçoamento da ação estatal, com vistas à melhoria dos processos, dos resultados e da gestão (BRASIL, 2018; Andrade Neto e Vaskovki, 2017). A implantação de políticas públicas eficazes, eficientes e efetivas que atendam as necessidades da sociedade, é imperiosa na garantia da governança do setor público e da qualidade da prestação de serviços à sociedade.

A eficiência está relacionada ao aspecto econômico de uma atividade, sendo compreendida como a relação benefício/custo estimada sob a premissa de retorno à sociedade. Assim, as ações governamentais devem maximizar as vantagens associadas aos dispêndios de diferentes tipos (financeiros, sociais e ambientais). Peña (2008) conceitua eficiência como a capacidade de fazer certo as coisas, assegurando a otimização na utilização dos recursos, relacionando, assim, com os meios ou processos, e não com o produto final ou atividade finalística. Já para Moraes (2009), a eficiência resulta na execução das atividades com a máxima presteza, qualidade e proficiência. Percebe-se a interface dessa definição com o Direito do Consumidor, uma vez que, a sociedade se caracteriza como usuária e consumidora dos serviços públicos. Assim, a eficiência relaciona-se aos meios e métodos utilizados e é um elemento indispensável no fornecimento de bens e serviços da Administração Pública (PINTO e CORONEL, 2017).

A eficácia está relacionada ao atingimento de metas estabelecidas com a implementação de determinada política. Assim a eficácia indica o não atingimento do público-alvo em nível de disponibilidade do produto ou serviço em tempo hábil, ou uma possível falha no desenho da política, seja a partir da inadequada avaliação do problema ou devido aos meios inadequados de execução, entre outros fatores (BRASIL, 2018). Salgado et al. (2017), para analisar o foco e a cobertura do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), optaram pela avaliação de sua eficácia nas regiões brasileiras. Segundo os autores, o critério da eficácia foi adotado pois a preocupação central do trabalho era investigar se o PAA estava atingindo suas metas e objetivos, se estava sendo implementado de acordo com as diretrizes básicas concebidas para sua execução e se estava contemplando os municípios considerados mais demandantes.

A efetividade está relacionada à resolução do problema, em nível de cobertura e abrangência. Segundo Sano e Montenegro Filho (2013), consiste na avaliação das transformações ocorridas a partir da ação, no seu impacto social e identifica os efeitos produzidos sobre o público-alvo.

Conforme Figura 2, a avaliação de desempenho na administração pública, realizada segundo os critérios dos “3Es” (eficiência, eficácia e efetividade), pode ser realizada seguindo as etapas relacionadas no fluxograma. Assim, percebe-se que a partir da execução de determinada política pública (insumos), seu monitoramento pode ocorrer considerando o processo adotado

para a sua realização (eficiência), quais os resultados obtidos (eficácia) e a transformação que ocorreu na sociedade (efetividade).



Figura 2. Fluxograma de avaliação de desempenho na administração pública realizado com os três “E”.

Fonte: Elaborado a partir de Sano e Montenegro Filho (2013).

Existe uma diversidade de outros indicadores de resultados que podem ser aplicados na avaliação de políticas governamentais. No entanto, somente serão utilizados nesta análise aqueles relacionados aos três principais e mais tradicionais critérios de desempenho, que enfatizamos até aqui. Segundo Sano e Montenegro Filho (2013), eficiência, eficácia e efetividade formam os “3Es” da avaliação da gestão pública. Os autores ainda destacam que a avaliação das políticas públicas é uma poderosa ferramenta gerencial, a qual fornece aos gestores condições para aumentar a eficiência e efetividade dos recursos aplicados e permitem identificar o alcance dessas políticas e as transformações econômicas e sociais realizadas para os beneficiários.

3. Métodos e Procedimentos

A pesquisa avalia o Programa de Vendas em Balcão – ProVB da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB para os criadores de animais no âmbito da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno – RIDE-DF. Esta avaliação é desenvolvida com base em indicadores de eficiência, eficácia e efetividade para aferir seu alcance, seus beneficiários e sua contribuição para a sociedade. Assim, será possível também identificar os pontos fortes e fracos do Programa, bem como propor melhorias para a otimização da sua execução.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas análises documentais nos cadastros dos produtores agropecuários que realizaram a compra de milho na Unidade Armazenadora da Conab em Brasília – UA Brasília, no período de 2016 a 2019. Os dados foram levantados junto ao Sistema de Cadastro de Produtores Rurais, Público do PAA, Cooperativas de



Produção e demais Agentes – SICAN, e da Transparência – Gestão dos Estoques Públicos, ambos sistemas de acesso livre da Conab.

A partir do levantamento dos dados foi possível traçar o perfil socioeconômico dos pecuaristas que são clientes do ProVB da Conab, pelo nível de escolaridade, renda bruta familiar e tipo de criação. Foi possível, ainda, utilizar os dados levantados para realizar o cálculo dos indicadores de eficiência, eficácia e efetividade para cada ano no período de 2016 a 2019. Por fim, foi possível observar o comportamento do programa no referido período e comparar sua execução com as normativas vigentes na Companhia.

- **Eficiência:**

Para o cálculo da eficiência, considerando-se tratar de um indicador que considera os custos envolvidos, realizou-se o balanço das operações para observar o resultado financeiro em cada exercício, no período analisado e, posteriormente, a razão entre as receitas e as despesas. Assim, será considerada como eficiente a operação no exercício que resultar em indicadores maiores ou iguais a um.

$$Eficiência = \frac{RT}{CTD}$$

(Equação 1)

em que:

RT: Receita total auferida com a venda do milho em grãos;

CTD: Custo total para a disponibilização de estoque de milho em grãos

- **Eficácia:**

Para o cálculo da eficácia, considerando tratar-se de um indicador que identifica o atingimento dos objetivos, foi realizado o cálculo do Coeficiente de Determinação (%) entre os preços praticados no ProVB e no mercado atacadista na RIDE-DF (Equação 2), visto que o objetivo do ProVB é equalizar o preço ofertado pelo programa em relação ao atacado.

$$Eficácia(\%) = \left(\frac{Cov(P_{vb}, P_{at})}{S_{Pvb} \times S_{Pat}} \right)^2 \times 100$$

(Equação 2)

em que:

$Cov(P_{vb}, P_{at})$: Covariância entre o preço do milho ofertado no ProVB (P_{vb}) e o preço no atacado P_{at} ;

$S_{P_{vb}}$: Variância do Pvb e

S_{Pat} : Variância do Pat.

- Efetividade:

Para o cálculo da efetividade, que mede o alcance do programa, foi realizada a relação entre os municípios dos produtores beneficiados com o programa no período de 2016 a 2019, pelos municípios que compõe a RIDE-DF (Equação 3).

$$Efetividade(\%) = \frac{Q_{MB}}{Q_{MR}} \times 100$$

(Equação 3)

em que:

Q_{MB} : Quantidade de municípios beneficiados e

Q_{MR} : Quantidade de municípios da região da RIDE-DF.

4. Resultados e Discussão

4.1. Perfil socioeconômico dos produtores de animais na RIDE-DF

Observou-se que existem 978 clientes do ProVB cadastrados na RIDE-DF no período de 2016 a 2019, sendo 73,52% do Distrito Federal, 25,87% do estado de Goiás e 0,61% de MG. O nível de escolaridade dos clientes do programa, conforme pode ser observado na Figura 3, variou desde “não alfabetizado” até o nível de “Doutorado”. A maioria dos clientes, aproximadamente 46% no DF, 28% em GO e 66% em MG, possui até o nível médio completo. Posteriormente, observa-se que a escolaridade da segunda maioria dos clientes concentra-se no nível “superior completo”, com aproximadamente 26% dos clientes do grupo de instrução no DF, 31% em GO e 17% em MG.

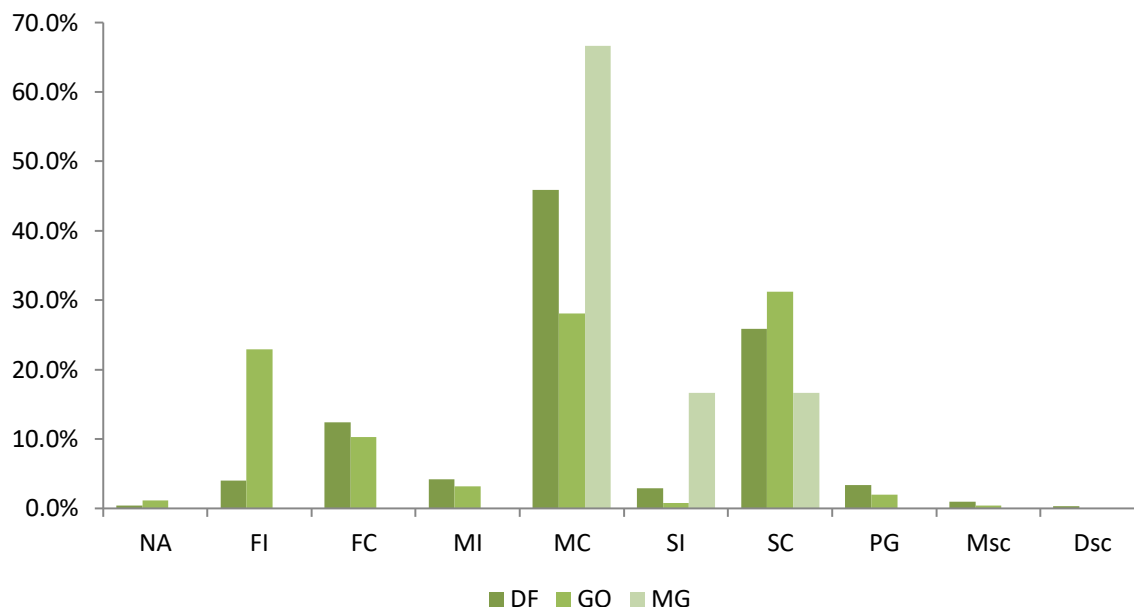


Figura 3. Nível de escolaridade dos clientes do ProVB atendidos na RIDE-DF cadastrados no período de 2016 a 2019. Legenda: NA: Não Alfabetizado; FI: Fundamental Incompleto; FC: Fundamental Completo; MI: Médio Incompleto; MC: Médio Completo; SI: Superior Incompleto; SC: Superior Completo; PG: Pós-Graduação em nível de especialização; Msc: Mestrado; Dsc: Doutorado.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados do SICAN (CONAB, 2020).

A partir desse levantamento, pode-se observar o elevado grau de alfabetismo dos clientes do programa na RIDE-DF. Em Minas Gerais, observou-se cerca de 20% de clientes com nível superior. Já no estado de Goiás e no Distrito Federal, cerca de 30% dos clientes do programa tinham além do nível superior completo, pós-graduações em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em contrapartida, não se observou clientes sem alfabetização no estado de MG. No DF e em GO observou-se 0,4% e 1,2%, respectivamente, de não alfabetizados. De acordo com o último senso agropecuário (IBGE, 2020), a relação de agricultores não alfabetizados na RIDE-DF é de 23%, enquanto os agricultores com nível superior correspondem a 6%. Desse modo, pode-se afirmar que os clientes do ProVB na RIDE-DF possuem elevado grau de instrução em relação aos demais produtores na mesma região.

Em relação à renda bruta familiar, a média geral na RIDE-DF foi de R\$ 5.388,60 por mês. No entanto, foi possível observar que cerca de 70% dos produtores agropecuários possuem rendimentos brutos familiares inferiores à média observada. Mais da metade dos produtores agropecuários possuem rendimentos de até quatro salários mínimos, considerando o salário

mínimo estabelecido para o ano de 2020, de R\$ 1.045,00 (Figura 4). Já 10% dos produtores, apresentaram renda superior a dez salários mínimos, sendo observadas rendas até seis vezes maiores que esta faixa.

A distribuição da renda bruta familiar evidencia a disparidade social que ocorre entre os clientes do ProVB cadastrados entre os anos de 2016 e 2019, cuja amplitude é de R\$ 150,00 até R\$ 80.000,00.

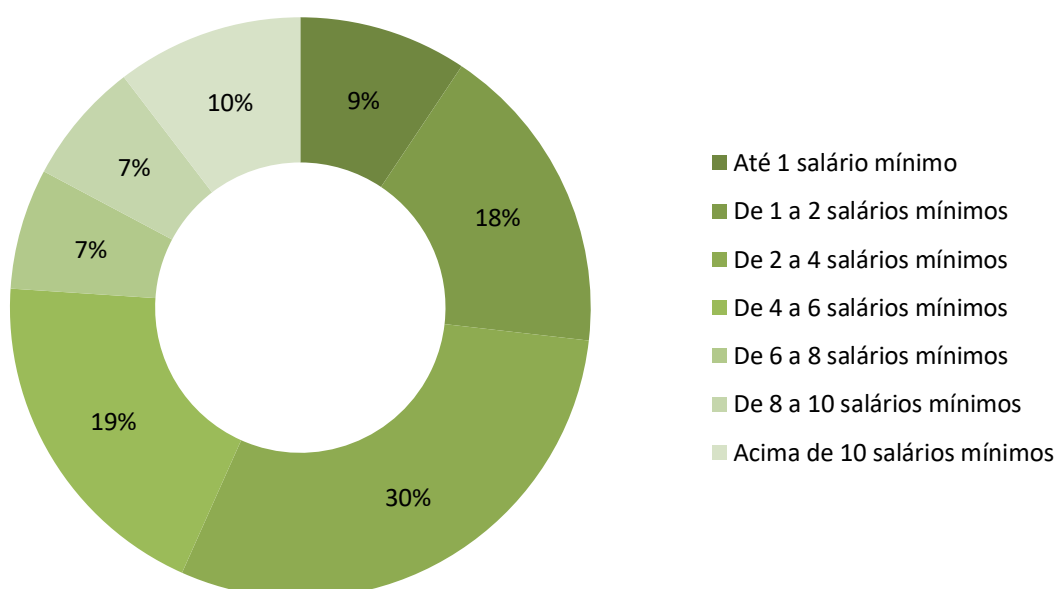


Figura 4. Renda bruta familiar dos clientes do ProVB entre os anos de 2016 a 2019.

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados do SICAN (CONAB, 2020).

4.2. Disponibilidade e venda de milho em grãos para o atendimento ao ProVB.

Entre os anos de 2016 a 2019, foram removidos dos estoques públicos armazenados nos estados do Mato Grosso e de Goiás, mais de 12 mil toneladas de milho para suprimento do ProVB. O custo para essa disponibilização, considerando o valor da aquisição do produto, o custo da armazenagem nos estados de origem e o custo com o frete para a remoção para a Unidade Armazenadora da Conab em Brasília – UA Brasília, foi de R\$ 7.046.572,16 (sete milhões, quarenta e seis mil, quinhentos e setenta e dois reais e dezesseis centavos).

No período foram comercializadas 13.027,65 toneladas de milho para os clientes cadastrados no programa, o que demonstra a sobra de produtos do ano de 2015 para o ano de 2016, uma vez que a quantidade comercializada foi superior à removida entre 2016 e 2019. No entanto, foi verificada a ausência de produto em alguns meses nos anos de 2017, 2018 e 2019, provocando o desabastecimento de milho na UA Brasília.

A receita auferida com o programa, no período analisado, foi de R\$ 8.353.208,26 (oito milhões, trezentos e cinquenta e três mil, duzentos e oito reais e vinte e seis centavos), resultando no lucro absoluto de R\$ 1.306.636,10 (um milhão, trezentos e seis mil, seiscentos e trinta e seis reais e dez centavos). O valor real do lucro, todavia, não pôde ser auferido, uma vez que não foi considerado o custo com o armazenamento do produto na UA Brasília durante o período de sua comercialização.

Tabela 1. Balanço das operações de remoção e venda de milho na UA Brasília de 2016 a 2019.

Anos	Remoção (t)	Custo Total (R\$)	Vendas (t)	Lucro absoluto R\$	Balanço da operação (R\$)
2016	1.494,03	923.860,23	2.016,00	2.816.182,63	1.892.322,40
2017	5.977,30	3.284.400,97	4.370,80	2.001.927,32	-1.282.473,65
2018	1.663,88	722.948,93	4.222,40	2.168.056,90	1.445.107,97
2019	3.441,45	2.115.362,03	2.418,45	1.367.041,41	-748.320,62
Total	12.576,66	7.046.572,16	13.027,65	8.353.208,26	1.306.636,10

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Transparência dos Estoques Públicos (CONAB, 2020).

4.3. Eficiência:

Foram encontrados resultados de eficiência positiva nos anos de 2016 e 2018, ou seja, as despesas para a disponibilização de produtos para atendimento ao ProVB foram inferiores às receitas obtidas com as vendas. Nos anos de 2017 e 2019, os resultados foram considerados ineficientes, uma vez que as despesas foram superiores às receitas (Tabela 2).

Tabela 2. Eficiência nas operações de venda de milho do ProVB, de 2016 a 2019.

Anos	Despesas (R\$)	Receitas R\$	Indicador de eficiência	Resultado do exercício
2016	923.860,23	2.816.182,63	3,05	Eficiente
2017	3.284.400,97	2.001.927,32	0,61	Ineficiente
2018	722.948,93	2.168.056,90	3,00	Eficiente
2019	2.115.362,03	1.367.041,41	0,65	Ineficiente
Total	7.046.572,16	8.353.208,26	1,19	Eficiente

Fonte: Elaborado a partir dos dados da Transparência dos Estoques Públicos (CONAB, 2020).

Embora o programa não possua o objetivo de obter lucro com a venda de milho, o indicador de eficiência demonstra quando a operação não se paga e evidência a disparidade nos preços de aquisição, que é o preço mínimo na origem do produto, com o preço do mercado atacadista local.

4.4. Eficácia

Desde 2016, a UA Brasília ficou 13 meses sem milho para o abastecimento do ProVB, sendo 10 meses apenas no ano de 2017 e os outros três meses, de novembro de 2018 a janeiro de 2019, conforme Figura 5.

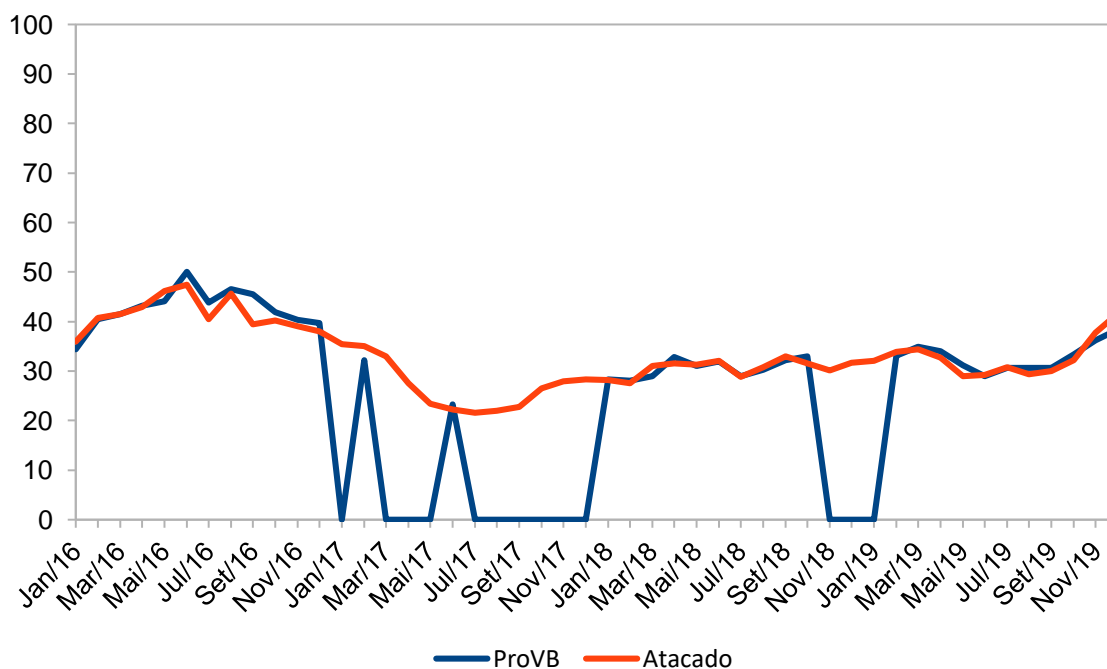


Figura 5. Relação dos preços do milho praticados no ProVB da RIDE-DF e no mercado atacadista, de 2016 e 2019. Fonte: Elaborado a partir dos dados da Conab (2020).

Considerando que houve desabastecimento de milho, a equalização dos preços, objeto do ProVB, não ocorreu integralmente durante o período analisado. Assim o cálculo do Coeficiente de Determinação entre os preços praticados no ProVB e no mercado atacadista da RIDE-DF, foi de 50,6%, o equivalente em eficácia do programa entre 2016 e 2019.



4.5. Efetividade

A efetividade do ProVB, calculada a partir dos municípios dos clientes cadastrados entre os anos de 2016 e 2019, foi de 71%. Portanto, a disponibilidade de milho em grãos para atendimento aos pequenos pecuaristas ou às agroindústrias de pequena escala ocorreu em 71% dos municípios de compõem a RIDE-DF.

5. Conclusão

A partir dos dados levantados na base de dados da Conab pode-se concluir que o Programa de Vendas em Balcão – ProVB da Conab na RIDE-DF, está presente predominantemente no Distrito Federal e os clientes cadastrados entre os anos de 2016 a 2019, possuem elevado grau de instrução quando comparado com os demais produtores da região.

A disparidade social foi observada a partir da distribuição da renda bruta familiar onde, apesar do rendimento médio ser de R\$ 5.388,60 por mês, foi observado que cerca de 70% dos produtores agropecuários possuem rendimentos brutos familiares inferiores à média observada. Já 10%, possuem rendimentos acima de 10 salários mínimos, considerando o valor fixado em 2020 de R\$ 1.045,00.

O ProVB representou um gasto de R\$ 7.046.572,16 (sete milhões, quarenta e seis mil, quinhentos e setenta e dois reais e dezesseis centavos). No entanto, a receita auferida com o programa, no período analisado, foi de R\$ 8.353.208,26 (oito milhões, trezentos e cinquenta e três mil, duzentos e oito reais e vinte e seis centavos), resultando no lucro absoluto de R\$ 1.306.636,10 (um milhão, trezentos e seis mil, seiscentos e trinta e seis reais e dez centavos)

Foi verificada a ausência de produto em alguns meses nos anos de 2017, 2018 e 2019, provocando o desabastecimento de milho na UA Brasília. Diante do exposto, os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade demonstraram que, para o período, o ProVB foi eficiente, apesar de apresentar ineficiência nos anos de 2017 e 2019. Obteve 50% de eficácia em relação à paridade dos preços de mercado e 71% na efetividade de disponibilizar o programa em toda a RIDE-DF.

Referências Bibliográficas

ALVES, T. B.; AZEVEDO, P. V. Caracterização dos efeitos da seca no semiárido Paraibano. **IV Expedição do Semiárido**, 2013.

ANDRADE NETO, A. N.; VACOVSKI, E. O gerenciamento de projetos e sua importância para a qualidade e a efetividade no setor público. **Gestão Pública**, v. 8, n. 5, 2017.

ARAÚJO, R. M.; MEDEIROS, P. C.; BARBOSA, A.O.; NASCIMENTO, T. C.; ALLOUFA, J. M. L. Programa governamental de abastecimento social/venda em balcão: uma leitura avaliativa sob a óptica dos cidadãos, à luz dos seus objetivos institucionais. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 7, n. 2, 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Safra 2019-2020. Brasília: MAPA/SPA. 2019.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Avaliação de políticas públicas: guia prático de análise ex post**. Brasília, 2018. v. 2 (301 p.) ISBN: 978-85-85142-94-0

CODEPLAN. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Nota Técnica: A área de influência de Brasília e proposta de ampliação da RIDE do DF e Entorno. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/area-de-influencia-de-brasilia-e-proposta-de-ampliacao-da-ride-do-df-e-entorno/>. Acesso em: Novembro de 2020.

CONAB. Abastecimento Social – **Programa de Vendas em Balcão (ProVB)**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/abastecimento-social/vendas-em-balcao/>. Acesso em: Julho de 2020.

DELGADO, G. C.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. Políticas de preços agrícolas e estoques de alimentos: origens, situação atual e perspectivas. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 108, p. 25-32, 2005.

GERTLER, P. J.; MARTINEZ, S.; PREMAM, P.; RAWLINGS, L. B. **Avaliação de Impacto na Prática**, segunda edição. World Bank Publications, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: Outubro de 2020.

MORAIS, J. J. Princípio da eficiência na Administração Pública. **ETHOS JUS: revista acadêmica de ciências jurídicas. Avaré: Faculdade Eduvale de Avaré**, v. 3, n. 1, p. 99-105, 2009.



MOURA, D.; FUSCALDI, K. C. **O papel da Conab na execução de políticas públicas**. XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008, Anais. 2008.

PEÑA, C. R. Um modelo de avaliação da eficiência da administração pública através do método análise envoltória de dados (DEA). **Revista de Administração Contemporânea**, v. 12, n. 1, p. 83-106, 2008.

PICCIN, M. B.; GOMES JUNIOR, N. N. A visão dos gestores públicos sobre o papel da CONAB na gestão dos estoques de alimentos no período de 2003 a 2014. **Retratos de Assentamentos**, v. 21, n. 1, p. 15-46, 2018.

PINTO, N. G. M.; CORONEL, D. A. Eficiência e eficácia na administração: proposição de modelos quantitativos. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 6, n. 11, 2017.

SALGADO, R. J. S. F.; SILVA, E. A.; FERREIRA, M. A. M.; CUNHA, W. A.; SANTOS, L. F. D. Focalização e Cobertura do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA): avaliação de sua eficácia nas regiões brasileiras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 55, n. 4, p. 661-678, 2017.

SANO, H.; MONTENEGRO FILHO, M. J. F. As técnicas de avaliação da eficiência, eficácia e efetividade na gestão pública e sua relevância para o desenvolvimento social e das ações públicas. **Desenvolvimento em questão**, v. 11, n. 22, p. 35-61, 2013.

Anexos

Tabela 3. Nível de escolaridade dos clientes do ProVB atendidos na RIDE-DF cadastrados no período de 2016 a 2019.

Escolaridade	DF	GO	MG
NA	0,4%	1,2%	0,0%
FI	4,0%	22,9%	0,0%
FC	12,4%	10,3%	0,0%
MI	4,2%	3,2%	0,0%
MC	45,9%	28,1%	66,7%
SI	2,9%	0,8%	16,7%
SC	25,9%	31,2%	16,7%
PG	3,3%	2,0%	0,0%
Msc	1,0%	0,4%	0,0%
Dsc	0,3%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborados a partir dos dados da CONAB (2020).

Legenda: NA: Não Alfabetizado; FI: Fundamental Incompleto; FC: Fundamental Completo; MI: Médio Incompleto; MC: Médio Completo; SI: Superior Incompleto; SC: Superior Completo; PG: Pós-Graduação em nível de especialização; Msc: Mestrado; Dsc: Doutorado.

Tabela 4. Renda bruta familiar dos clientes do ProVB entre os anos de 2016 a 2019.

Faixa de renda bruta familiar (R\$/mês)	Nº de produtores	Nº de produtores
Até 1 salário mínimo	92	9,38%
De 1 a 2 salários mínimos	171	17,43%
De 2 a 4 salários mínimos	293	29,87%
De 4 a 6 salários mínimos	190	19,37%
De 6 a 8 salários mínimos	66	6,73%
De 8 a 10 salários mínimos	67	6,83%
Acima de 10 salários mínimos	102	10,40%

Fonte: Elaborados a partir dos dados da CONAB (2020).

Tabela 5. Relação dos preços do milho praticados no ProVB da RIDE-DF e no mercado atacadista, de 2016 e 2019.

Mês/Ano	Preço no ProVB	Preço no mercado atacadista
Janeiro/16	34,40	36,00
Fevereiro/16	40,47	40,75
Março/16	41,50	41,50
Abril/16	43,19	43,00
Maiio/16	44,15	46,19
Junho/16	50,06	47,45
Julho/16	43,89	40,50
Agosto/16	46,54	45,70
Setembro/16	45,55	39,48
Outubro/16	41,85	40,25
Novembro/16	40,30	39,03



Escola Nacional de Administração Pública

Dezembro/16	39,70	38,00
Janeiro/17	0,00	35,50
Fevereiro/17	32,22	35,00
Março/17	0,00	33,00
Abril/17	0,00	27,58
Mai/17	0,00	23,39
Junho/17	23,26	22,29
Julho/17	0,00	21,59
Agosto/17	0,00	21,95
Setembro/17	0,00	22,83
Outubro/17	0,00	26,51
Novembro/17	0,00	27,91
Dezembro/17	0,00	28,31
Janeiro/18	28,31	28,14
Fevereiro/18	28,09	27,54
Março/18	29,04	31,10
Abril/18	32,85	31,57
Mai/18	31,04	31,31
Junho/18	31,94	32,05
Julho/18	29,00	28,86
Agosto/18	30,32	30,78
Setembro/18	32,22	33,04
Outubro/18	33,00	31,52
Novembro/18	0,00	30,15
Dezembro/18	0,00	31,65
Janeiro/19	0,00	32,04
Fevereiro/19	33,15	33,94
Março/19	34,95	34,42
Abril/19	34,01	32,71
Mai/19	31,22	28,99
Junho/19	28,93	29,25
Julho/19	30,72	30,75
Agosto/19	30,72	29,34
Setembro/19	30,72	29,95
Outubro/19	33,42	32,26
Novembro/19	36,23	37,79
Dezembro/19	38,40	41,65

Fonte: Elaborados a partir dos dados da CONAB (2020).

Currículo resumido da autora

Áthina Bárbara Medeiros e Souza. Engenheira Agrícola pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2012). Analista em Engenharia Agrícola da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB (2013 – atual). Assistente de Superintendência na Superintendência de Armazenagem da Conab (2015-2019). Assistente de Superintendência Regional na Superintendência Regional



Escola Nacional de Administração Pública

da Conab no Distrito Federal e Entorno (2019 – atual). Contato: (61) 2109-2603; (62) 99352-3145 – athinamedeiros@gmail.com; athina.souza@conab.gov.br.